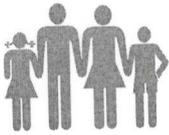


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

16/03/2017 – Comitê de Investimentos

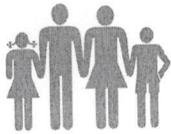
Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezesseis dias do mês de março de dois mil e dezessete, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Sr. Osieo Hecher tem falta justificada por questão de saúde. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o relatório sobre o **mercado financeiro**, conforme processo **IPMU/023/2017**. Durante o mês de fevereiro enquanto os mercados de Renda Fixa e de Ações continuaram a reagir positivamente, dada a perspectiva de melhora do cenário econômico no médio prazo, voltaram a surgir preocupações políticas, locais e globais. **Cenário Externo.** Fevereiro foi marcado pela distensão da relação entre os EUA e a China, diminuindo a probabilidade de uma guerra comercial em grande escala entre os dois países. Por outro lado, declarações recentes dos membros do FED sinalizaram que a elevação de juros pode estar mais próxima do que anteriormente esperado. Os investidores estão aguardando um ciclo com três altas nas três próximas reuniões, mas, devemos permanecer atentos pois qualquer mudança nesta expectativa por parte do mercado poderá ser prejudicial aos mercados emergentes, em especial ao Brasil. Seguem as incertezas quanto ao andamento do programa econômico de Trump. **Cenário Doméstico.** Os dados de inflação continuam apontando para uma dinâmica bastante favorável. Conseqüentemente, o Banco Central cortou novamente a taxa básica de juros, levando-a de 13% para 12,25% ao ano. O tamanho do corte veio em linha com a expectativa, mas o tom no comunicado surpreendeu, deixando a porta aberta para nova intensificação no ritmo de corte dos juros. No curto prazo, o foco é a reforma da previdência e expectativa de aprovação do relatório da PEC da Previdência na Comissão Especial. De acordo com o Boletim Focus, o Brasil vivencia um movimento de desaceleração acentuada da inflação e da taxa básica de juros Selic. Este movimento faz com que investidores deixem de "poupar" o excedente e passem a investir e consumir com maior frequência. Desta maneira, é possível observar também uma projeção de crescimento de PIB em relação a 2016, e, parte deste crescimento também é possível de observar proveniente do aumento da produção Industrial. Assim sendo, se tudo se concretizar, o Boletim Focus sinaliza a necessidade de um implemento no "grau de risco" uma vez que a Selic não terá força o suficiente para duelar com a Meta Atuarial dos Institutos de Previdência, formada em sua grande maioria pela própria inflação mais 6% a.a. **Fatores que podem causar volatilidade no mercado no curto prazo.** Elevação da alta de juros americano, ainda que já precificada pelo mercado e atrasos ou mudanças significativas na proposta de reforma da previdência, além do enfraquecimento político do governo na condução de questões vistas como cruciais pelo mercado. **Renda Fixa.** Analistas financeiros acreditam que a combinação de fraca atividade econômica, desemprego ainda em alta e inflação em forte desaceleração, abre uma janela de oportunidades para o Banco Central cortar os juros de maneira bastante agressiva. Em paralelo, apesar dos riscos políticos que ainda rondam o Planalto, atribui-se alta probabilidade de aprovação das reformas em discussão. Esse cenário, oferece uma oportunidade de ganhos expressivos ao longo de toda a curva de juros. Dessa forma, posicionamento em fundos ativos podem se beneficiarem de ambos os eventos: redução mais agressiva da taxa SELIC e aprovação de reformas estruturais.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

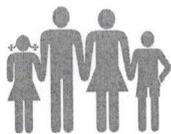
Renda Variável. Diferente de 2016, quando o forte desempenho da bolsa se deu de forma generalizada, em 2017 acredita-se que as altas serão mais concentradas em poucas empresas. Dessa forma, para alguns analistas financeiros seja mais interessante priorizar os investimentos do segmento de Bolsa através de fundos de Valor. **Comentário do Mercado em Março.** Nos EUA, o comitê de política monetária do banco central norte-americano elevou no dia 15/03, a taxa de juros para o intervalo de 0,75% a 1,00% ao ano conforme esperado. Os membros do FED indicaram mais dois aumentos de 0,25% em 2017 e 3 aumentos em 2018, não alterando suas projeções sinalizadas em dezembro de 2016. O aumento nas taxas é um reconhecimento de que a economia americana se move em direção as metas de inflação e de níveis de desemprego. Não é uma indicação de que houve mudança em sua postura macroeconômica. O FED parece mais confiante em relação às perspectivas para a economia e retomou sua atitude proativa no lugar de se basear apenas em dados. A declaração do FED é positiva para os mercados uma vez que indica que a confiança em relação à economia americana esta aumentando. Na Holanda, as eleições parlamentares deram a vitória ao partido Liberal em exercício liderado pelo Primeiro Ministro Mark Rutte. O partido populista de Geert Wilders não conseguiu a vitória nas urnas, permitindo à Europa respirar com alívio. Mas se isso indica que a onda populista já chegou ao máximo é cedo para dizer e, portanto, as atenções se voltam agora, para as eleições francesas no próximo mês. A derrota do partido PVV que é anti zona do Euro, anti Euro e anti fronteiras abertas, é positivo pois retira, pelo menos por enquanto, parte do prêmio de risco pago sobre a Europa e sobre o Euro. Somado ao status com relação ao aumento da taxa básica de juros americana, levou a uma alta do Euro. No Brasil, a lista do procurador da república Janot segue sendo acompanhada como podendo afetar o ambiente político interno. O procurador-geral Rodrigo Janot pediu a abertura de 83 inquéritos no Supremo Tribunal Federal para quem ainda tem foro privilegiado e a abertura de 211 procedimentos nas instâncias inferiores da justiça. Pediu também a quebra do sigilo geral. Agora, o prosseguimento das ações ou arquivamento está nas mãos do ministro do STF, Luiz Fachin, que não tem prazo para decidir. No dia 15/03, a agência de classificação de risco Moody's melhorou a perspectiva para a nota de crédito do Brasil de negativa para estável, enquanto a nota foi mantida em Ba2, grau especulativo. Justificando a revisão, a agência citou os sinais de recuperação econômica, inflação em queda e um cenário fiscal mais claro. A agência Moody's foi a última a retirar o selo de bom pagador do país, em fevereiro de 2016. Para 2017, a agência espera que a economia brasileira cresça entre 0,5% e 1,0%. De acordo com a Moody's, um momento propício para reformas emergiu no último ano, indicando uma recuperação das instituições brasileiras que pode resultar em apoio à implementação das reformas fiscais necessárias, além de aprovação da reforma da Previdência em 2017. Os riscos de passivos contingentes de empresas estatais como a Petrobras, capturados pela perspectiva negativa, também diminuíram consideravelmente, segundo a agência. Segundo a agência, o custo do alívio fiscal aos Estados permanece contido. Como um todo, a trajetória da dívida do governo permanece em linha com as expectativas traçadas pela agência para o período entre 2017 e 2019. Nos últimos seis meses, diz a agência, as condições macroeconômicas têm se estabilizado no Brasil, com uma recuperação das expectativas de crescimento para 2017 e uma queda da inflação mais rápida do que o esperado. Por outro lado, uma deterioração econômica e riscos

(Handwritten signatures in blue ink)



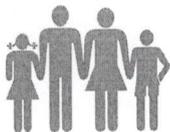
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

fiscais podem exercer pressão negativa sobre o rating do Brasil, assim como novas desarticulações políticas, ameaças ao cumprimento do teto dos gastos públicos e, em especial, atrasos na aprovação da reforma da Previdência. Mas a agência diz que pressões positivas sobre os ratings podem surgir se as reformas estruturais restaurarem índices de crescimento mais altos e levarem a um ritmo mais acelerado de consolidação fiscal para estabilização da dívida do governo. A Moody's afirma ainda que uma demonstração de continuidade das políticas e implementação consistente de reformas fiscais, incluindo o cumprimento do teto para as despesas do governo para além de 2019, também pode levar a uma melhora dos ratings. A Moody's pegou de surpresa boa parte do mercado, que qualificou como "ousada" a decisão da agência de alterar a perspectiva da nota de crédito do Brasil de "negativa" para "estável". Para justificar a ação, a Moody's citou estabilização econômica, convergência da inflação à meta, melhora da perspectiva fiscal e do ambiente institucional e números mais positivos da Petrobras. O rating permanece em "Ba2", ou dois níveis abaixo do grau de investimento. A analista-chefe da Moody's para o Brasil afirmou que a alteração de perspectiva não foi prematura, apontando mudanças de cenário em relação à última ação de rating, feita em fevereiro do ano passado, quando a agência rebaixou o Brasil em dois níveis de uma vez. Na sequência da pauta, passou-se a visão gerencial da **Carteira de Investimentos do IPMU** que apresentou valorização dos ativos financeiros no segundo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro para R\$ 293.699.611,29 (duzentos e noventa e três milhões seiscentos e noventa e nove mil seiscentos e onze reais e vinte e nove centavos). **Meta Atuarial.** A valorização dos ativos financeiros levou ao cumprimento da meta atuarial: meta atuarial de 0,7312% e rentabilidade da carteira de investimentos de 2,1993%. **Diversificação.** O IPMU mantém 100% dos recursos financeiros aplicados no segmento de renda fixa: Fundos IMA-B (R\$ 89.652.658,57 / 30,53%), Fundos DI (R\$ 46.259.682,43 / 15,75% do PL), IMA-Geral (R\$ 38.425.522,50 / 13,08% PL), Títulos Públicos IPCA 2024 (R\$ 34.672.441,23 / 11,81% do PL), Fundos IRFM (R\$ 30.289.056,02 / 10,31% PL), IMA-B 5 (R\$ 21.539.070,95 - 7,33% do PL), Títulos Públicos IGPM 2021 (R\$ 16.647.208,30 / 5,67% do PL), Fundo Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.706.730,47 / 1,94% PL), Fundo Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 5.431.542,14 / 1,85% PL) e Fundo Títulos Públicos 16/08/2018 (R\$ 5.075.698,68 / 1,80% PL). **Duration das Aplicações:** 15,75% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de curto prazo (DI), 7,33% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de médio prazo (IMA-B 5) e 76,92% estão alocadas em fundos de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ Fundo Títulos 2018/ Fundo Títulos 2019/ Títulos Públicos 2021/ Fundo Títulos 2022 e Títulos Públicos 2024). **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Todas as aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010 e de acordo com a Política de Investimentos. **Aplicação por Instituição Financeira.** Atualmente estão credenciadas junto ao IPMU, 04 (quatro) instituições financeiras: Banco do Brasil (R\$ 91.346.977,86 - 31,10% do PL do IPMU), Caixa Econômica Federal (R\$ 77.527.500,05 - 26,40% do PL do IPMU), Santander (R\$ 48.285.187,11 - 16,44% do PL do IPMU) e Bradesco (R\$ 25.220.296,74 - 8,59% do PL do IPMU). A Carteira de Títulos Públicos encerrou o mês de fevereiro com R\$ 51.319.649,53 - 17,47% do PL do IPMU. **Rentabilidade dos principais índices de renda fixa e renda variável no encerramento do primeiro bimestre de 2017:** CDI (1,96% em 2017, 14,06% em 1 ano, 29,52% em 2 anos, 43,74% em 3 anos e 68,30% em 5 anos), IRFM 1 (2,31% em 2017, 14,38% em 1 ano,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

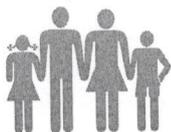
30,48% em 2 anos, 44,79% em 3 anos e 69,58 em 5 anos), IRFM 1+ (5,09% em 2017, 28,48% em 1 ano, 38,78% em 2 anos, 53,97% em 3 anos e 80,66% em 5 anos), IRFM Total (4,34% em 2017, 23,26% em 1 ano, 35,89 em 2 anos, 50,78% em 3 anos e 76,25% em 5 anos), IMA-B 5 (2,67% em 2017, 13,57% em 1 ano, 33,31% em 2 anos, 50,06% em 3 anos e 78,29% em 5 anos), IMA-B 5+ (7,41% em 2017, 35,22% em 1 ano, 46,65% em 2 anos, 71,93% em 3 anos e 85,65% em 5 anos), IMA-B Total (5,79% em 2017, 26,70% em 1 ano, 41,09% em 2 anos, 62,55% em 3 anos e 81,22% em 5 anos), IMA Geral (4,11% em 2017, 21,47% em 1 ano, 35,46% em 2 anos, 52,36% em 3 anos e 75,32% em 5 anos), IDKA 2 (3,83% em 2017, 21,78% em 1 ano, 35,20% em 2 anos, 49,01% em 3 anos e 76,08% em 5 anos), Ibovespa (10,68% em 2017, 58,40% em 1 ano, 25,51% em 2 anos, 40,66% em em anos e 1,09% em 5 anos), IBRX-50 (10,75% em 2017, 55,62% em 1 ano, 28,12% em 2 anos, 40,43% em 3 anos e 25,03% em 5 anos), Small Caps (17,81% em 2017, 64,78% em 1 ano, 29,32% em 2 anos, 11,02% em 3 anos e -6,70% em 5 anos) e Dividendos (16,18% em 2017, 94,94% em 1 ano, 38,98% em 2 anos, 22,20% em 3 anos e 15,02% em 5 anos). Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o fundo de investimentos **CAIXA FI BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA** - CNPJ 23.215.097/0001-55, conforme processo IPMU/155/2016. O Fundo criado em 04/11/16, com taxa de administração de 0,4% a.a., é um FIC (Fundo de Investimento em Cotas) e, portanto, segundo o artigo 119, da Instrução CVM nº 555/14, "deve manter, no mínimo, 95% de seu patrimônio investido em cotas de fundos de investimento de uma mesma classe...". Este FIC possui totalidade de seu Patrimônio Líquido investida em cotas de dois fundos: sendo aproximadamente **70%** no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo (CNPJ: 11.060.913/0001-10) e os **30%** restantes no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa (CNPJ: 10.740.670/0001-06). Até o presente momento, com a análise de abertura de carteira dos dois fundos que compõem o FIC em estudo, pode-se verificar que se trata de um fundo bastante promissor diante do cenário divulgado pelo boletim FOCUS e que o mercado vem trabalhando e apostando na queda da Taxa básica de Juros Selic, uma vez que se posiciona em ativos atrelados não só à Taxa pré-fixada (IRFM-1), como também em ativos atrelados ao IMA-B, que se beneficiarão com o efeito da marcação a mercado com a queda da taxa de juros. O FIC atualmente vem apresentando uma boa performance diante da Meta Atuarial (0,39% em novembro/2016, 1,30% em dezembro/2016, 1,15% em janeiro/2017 e 1,56% em 02/2017). A evolução do Patrimônio Líquido do FIC vem evoluindo, encerrando fevereiro com um PL em de R\$ 190.207.275,24. Observa-se que é um fundo com um perfil totalmente distinto dos demais, uma vez que os demais possuem como visão o curto prazo (atrelados à taxa Selic, que está com o viés de baixa segundo o relatório FOCUS do Banco Central, sendo que ele busca rendimentos com estratégia mais no médio prazo, podendo se beneficiar do fechamento das taxas com a queda da taxa Selic, mas é claro, assumindo um grau de risco maior). Com relação aos cotistas, observa-se uma evolução (16 em 11/2016, 29 em 12/2016, 34 em janeiro/2017 e 37 em fevereiro/2017). O fundo está enquadrado no artigo 7º - inciso IV da Resolução 3.922/10. Diante das informações técnicas do fundo, o Comitê de Investimentos aprovou por unanimidade o acompanhamento do fundo nos próximos meses para então decidir sobre a viabilidade da aplicação de recursos. Na sequência da pauta, passou-se a analisar **fundos de investimentos indexados ao IMA-B 5+**, dos gestores credenciados junto ao IPMU, conforme processo



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

IPMU043/2017. Foram analisados 03 (três) fundos: BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5+ CNPJ 13.327.340/0001-73, BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B5+ CNPJ 13.400.077/0001-09 e CAIXA FI BRASIL IMA-B 5+ CNPJ 10.577.503/0001-88. Da análise, foi então escolhido o fundo de investimento **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI** - CNPJ 13.327.340/0001-73 para receber aportes provenientes da realocação da carteira de investimentos. O referido fundo de investimento apresentou o melhor histórico de rentabilidade, taxa de administração em linha com as demais cobradas pelo mercado, maior número de cotistas e de patrimônio líquido quando comparado com os demais fundos de investimento. Trata-se de fundo classificado com risco 5 (maior risco) o que aumenta o risco total da carteira e altera em parte a estratégia até então adotada pelo IPMU. A composição do fundo com títulos públicos com prazo mais longo tende a maior volatilidade, tornando-se mais sensível às incertezas do mercado quanto ao cenário político e econômico interno e externo. Entretanto, devido ao risco, o retorno tende a ser melhor se comparado com fundos menos voláteis. **Deliberações.** A Carteira de Investimentos do IPMU apresentou bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente no encerramento de 2016 (R\$ 282.624.739,86 - duzentos e oitenta e dois milhões seiscentos e vinte e quatro mil setecentos e trinta e nove mil oitenta e seis centavos) e no início de 2017 (R\$ 296.204.820,41 (duzentos e noventa e seis milhões duzentos e quatro mil oitocentos e vinte reais e quarenta e um centavos) no fechamento do dia 14/03/2017). Os ativos financeiros do IPMU estão diversificados, permitindo o crescimento do patrimônio líquido mesmo com todos os riscos inerentes as aplicações financeiras. Apesar das perspectivas mais otimistas para a economia do país, a Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2017 continua conservadora, mas atenta a necessidade de realizar troca de posições, para agregar valor aos investimentos. A realização dos ajustes pontuais e técnicos dos investimentos tem razoável potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros de um mercado altamente volátil. Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico ainda continuam com perspectivas incertas com relação ao rumo político e econômico, necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Apesar dos retornos atrativos de alguns benchmark, o cenário ainda está nebuloso e a visibilidade só dever ocorrer no médio prazo. Para o curto prazo o mercado está sujeito a alta volatilidade, tanto no cenário interno quanto no cenário externo. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos, após estudo da relação risco x retorno, patrimônio líquido, número de cotistas, prazo de resgate, prazo média da carteira e aplicação dos recursos por segmento: **1-) Recursos Novos.** Os recursos referentes a Contribuição Previdenciária, Comprev e Parcela da Dívida Previdenciária deverão ser direcionados para fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa - CNPJ 13.455.117/0001-01. **2-) Folha dos Inativos.** O resgate para custear a folha dos inativos do mês de março deverá ser realizado através de resgate do fundo Bradesco FI Renda Fixa Referenciado DI Premium - CNPJ 03.399.411/0001-90. **3-) Fundo DI.** Resgate parcial do fundo Santander FIC FI Corporat Referenciado DI - CNPJ 03.069.104/0001-40, no valor de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) e aplicar no fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa - CNPJ 13.455.117/0001-01. **4-) Fundo IMA-B 5+.** Aplicar de forma gradual recursos no fundo BB Previdenciário Renda Fixa Ima-B5+ Título





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Público FI - CNPJ 13.327.340/0001-73, sempre observando a cota do fundo, até o montante de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais). Os recursos deverão ser migrados com o resgates do fundos de curto prazo, Bradesco FI Renda Fixa Referenciado DI Premium - CNPJ 03.399.411/0001-90. **5-) Fundos Caixa Econômica Federal:** Análise dos fundos sugeridos pelos gestores: FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa, CAIXA FI Brasil IRF-M Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo, CAIXA FI Brasil IRF-M 1+ Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo, CAIXA Small Caps Ativo FI Ações e FIA Infraestrutura. **6-) Fundos Western.** Análise dos fundos encaminhados pelo Sr. Elder Andrade, representante da Wester Asset para possível aplicação de recursos: **Western Asset Renda Fixa Ativo** (opção de fundo ativo com Risco de Mercado dentro do Art. 7º IV "a" para contrabalançar o menor desempenho dos fundos referenciados ao CDI), **Western Asset Ima-b5 Ativo** (opção de fundo ativo que deve ter um desempenho mais atrativo que os passivos dentro da classe IMA-B5), **Western Asset Ima-b Ativo** (opção de fundo ativo que deve ter um desempenho mais atrativo que os passivos dentro da classe IMA-B) e **WA Master Valuation FIA** (que encerrou 2016 com um PL de R\$ 103 milhões e que vem se destacando fortemente em relação à concorrência. **7-) Manutenção das demais aplicações.** Encerrando a reunião, os membros do Comitê de Investimento são informados que recentemente houveram algumas mudanças na Unidade/Diretoria do Banco do Brasil que Cristiano Pereira do Nascimento deixou de conduzir os trabalhos junto aos RPPS. O gerente de relacionamento Governo - Andere em breve informará quem será o responsável pela área dos RPPSs. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às onze horas e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva